

## Laplace, Pierre Simon (1749-1827)



Astrônomo e matemático francês, Marquês de Pierre Simon de Laplace nasceu na localidade de Beumont-en-Auge, Província da Normandia em 28 de março de 1749. Filho de um próspero fazendeiro, revelou um grande talento e perspicácia para a matemática enquanto estudava teologia na Universidade de Caen.

Embora de origem modesta, pôde estudar na Escola Militar da cidade natal, graças ao interesse de alguns vizinhos de seu pai, abastados e mais esclarecidos. Pouco depois, tornou-se professor de matemática nessa escola e, em 1767, foi para Paris, após encaminhar muitas cartas de recomendação a Jean d'Alambert, um dos matemáticos mais célebres da época. Não recebendo qualquer resposta, enviou ao mestre um trabalho sobre mecânica que lhe patenteou definitivamente o talento de jovem estudioso. Desfrutando da admiração de D'Alambert, obteve o lugar de professor da Academia Militar de Paris. Por volta de 1784, tomou parte na organização da Escola Politécnica e da Escola Normal, e ingressou na antiga Academia de Ciências. Daí em diante, foi distinguido por vários cargos políticos de importância, entre os quais o de Ministro do Interior, com Napoleão, e o de vice-presidente do Senado, em 1803. Par e Marquês na restauração, figurou como um dos "quarenta imortais" da Academia Francesa.

Laplace foi o mais influente dentre os cientistas franceses em toda a história. Sua reputação o tornou célebre e imortal, ficando conhecido como o "Newton francês". Sua carreira foi importante por suas contribuições técnicas para as ciências exatas, para o ponto de vista filosófico que ele desenvolveu durante sua vida e pela parcela que tomou parte na formação das modernas disciplinas científicas. Seus últimos anos de vida foram

vividos em Arcueil, onde ele e um amigo químico chamado Bertholet encontravam-se associados a um círculo filosófico conhecido como Société d'Arcueil. Laplace aparentemente encontrou uma extensão anormal da modéstia quando estava vivendo seus últimos momentos na cama, onde ele pronunciou: " O conhecimento que temos das coisas é pequeno, na verdade, quando comparado com a imensidão daquilo em que ainda somos ignorantes ".